

# Gênero, Previdência e Cuidados

Grupo de Trabalho do IPEA

Joana Mostafa

Alexandre Arbex

Marcela Rezende

Marcelo Galiza

Natália Fontoura

Seminário Dieese e Centrais, 7 e 8 de Fevereiro de 2017

## Relação entre Previdência e Gênero

*Previdência social está intrinsecamente ligada ao mundo do trabalho, não é um sistema autônomo cujo objetivo é estar equilibrado. O objetivo é assegurar riscos de perda laboral e compensar desigualdades do mercado de trabalho.*

*Previdência é um acordo entre capital e trabalho, chancelado e alçado a **acordo social** pelo Estado. O financiamento tripartite cobre riscos de não-trabalho.*

*Seus parâmetros intentam dar conta das desigualdades históricas e as especificidades do mundo do trabalho brasileiro por meio de mínimos dignos e condizentes com a nossa realidade (s.m., 15 anos, 65 anos) e regras de acesso e contribuição diferenciadas para públicos mais precarizados (65/60; rural; professoras, doméstico, FBR, MEI).*

# Relação entre Previdência e Gênero

- Idades diferenciadas para mulheres urbanas e rurais reconhece a divisão sexual do trabalho e compensa a mulher pelo **sobretabalho**.
- Número mínimo de *anos de contribuição para acesso à aposentadoria por idade*, hoje 15 anos – proposta 25.

Aposentadoria por idade é a modalidade mais acessada pelas mulheres devido à dificuldade de acúmulo de anos de contribuição – resultado da divisão sexual do trabalho. Mulheres x Homens: 65% x 36% das aposentadorias concedidas em 2014 foram por idade.

**Mulheres x Homens: 45% x 20% de todas as aposentadorias concedidas em 2014 (idade, tempo e invalidez) foram por idade de contribuintes com menos de 25 anos de contribuição!**

- *Benefício de Prestação Continuada* Idoso: mais mulheres em pobreza...mais mulheres no BPC (1 milhão x 700 mil homens). BPC PCD: remunera, em parte, o trabalho de cuidados das mulheres.

Proposta do governo é de reduzir o valor do benefício < 1 s.m., aumentar idade para 70 anos e instituir indicador de pobreza multidimensional enrijecendo concessão.

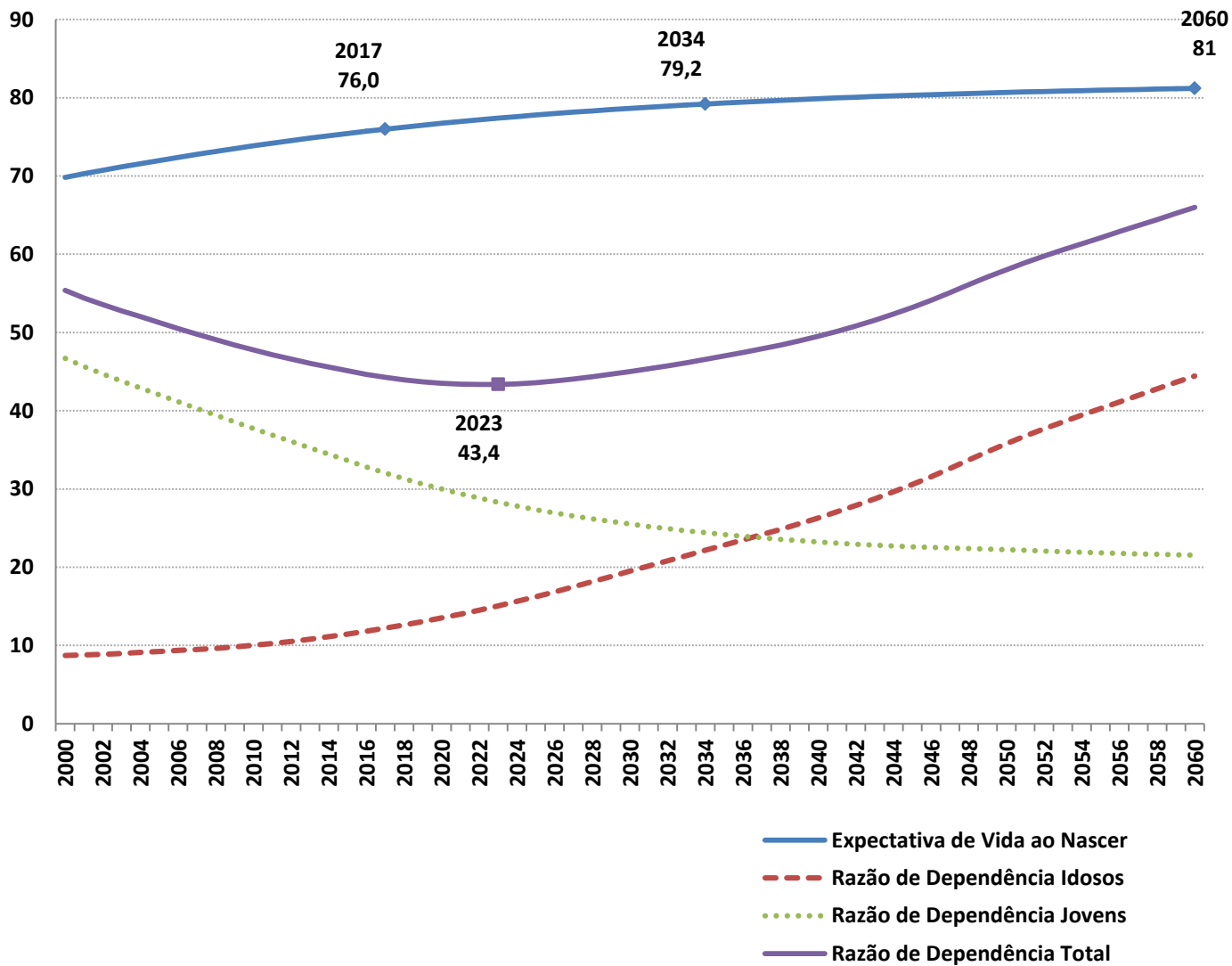
# Diferença de idades de aposentadoria entre homens e mulheres

Diagnóstico pró-reforma	Questões
<ul style="list-style-type: none"><li>•Sustentabilidade financeira e atuarial da Previdência Social frente à expectativa de vida das mulheres – “mulheres contribuem menos e recebem 8 anos a mais”.</li><li>•“Problemas do mercado de trabalho devem ser resolvidos por meio de políticas laborais, e não previdenciárias. Afinal, o que a Previdência tem a ver com a discriminação de gênero?”. (Marcelo Caetano, Folha de São Paulo de 21/12/2014)</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>•Dialoga apenas com o princípio da ‘equidade individual’, ou de mercado, onde se privilegia vínculo estreito entre contribuições e benefícios, sendo que nosso regime não é de capitalização.</li><li>•Não dialoga com justiça protetiva tampouco distributiva.</li><li>•A diferença de exp. de vida entre homens e mulheres vem caindo desde 2000 com projeção de queda até 2060 (IBGE).</li><li>•Principal causa é sobremortalidade dos homens jovens, em geral negros, que não participam da previdência. É preciso desnaturalizar a sobremortalidade: 3 anos de sobrevida aos 65 anos.</li></ul>

# Debate Atual: Diferença de Idades

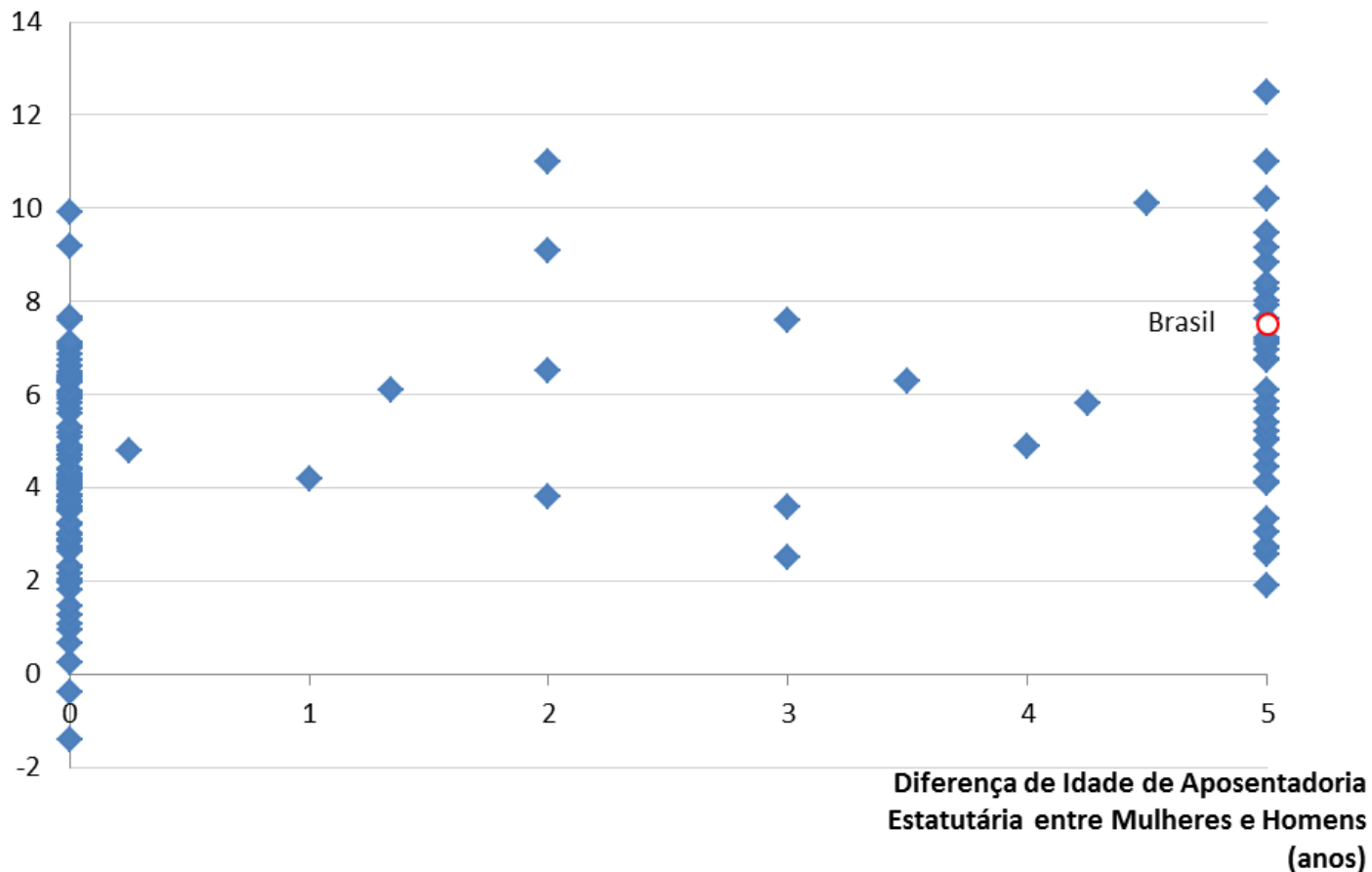
Diagnóstico pró-reforma	Questões
<p>Trabalho reprodutivo: i) redução no número de filhos; ii) avanço da tecnologia e incorporação massiva de eletrodomésticos.</p>	<p>(i) <a href="#">Razão de dependência irá aumentar</a>; (ii) políticas públicas de cuidado com baixa cobertura; (iii) tecnologia tem efeito 'once and for all'; e (iv) não há tendência inequívoca de mudança na divisão sexual do trabalho.</p>
<p>Comparação internacional: a tendência das reformas previdenciárias das últimas décadas é reduzir ou eliminar o diferencial de idade.</p>	<p>Países que assim fizeram tem menor desigualdade na divisão de trabalho produtivo x reprodutivo e maior cobertura pública de cuidados. EU taxa de desemprego média de 10% para ambos os sexos e 17% dif salarial.</p>
<p>Participação das mulheres no mercado de trabalho tem aumentado e diferencial de salários se reduzido.</p>	<p>Ainda muito distante da equiparação. Ranking Fórum Econômico Mundial: Brasil 91 de 144 em termos de igualdade econômica e de oportunidades (129 em rendimento igual para trabalho igual).</p>

# Razões de Dependência – Projeção IBGE



# Experiência Internacional

Diferença de Expectativa de Vida ao Nascer  
entre Mulheres e Homens (anos)

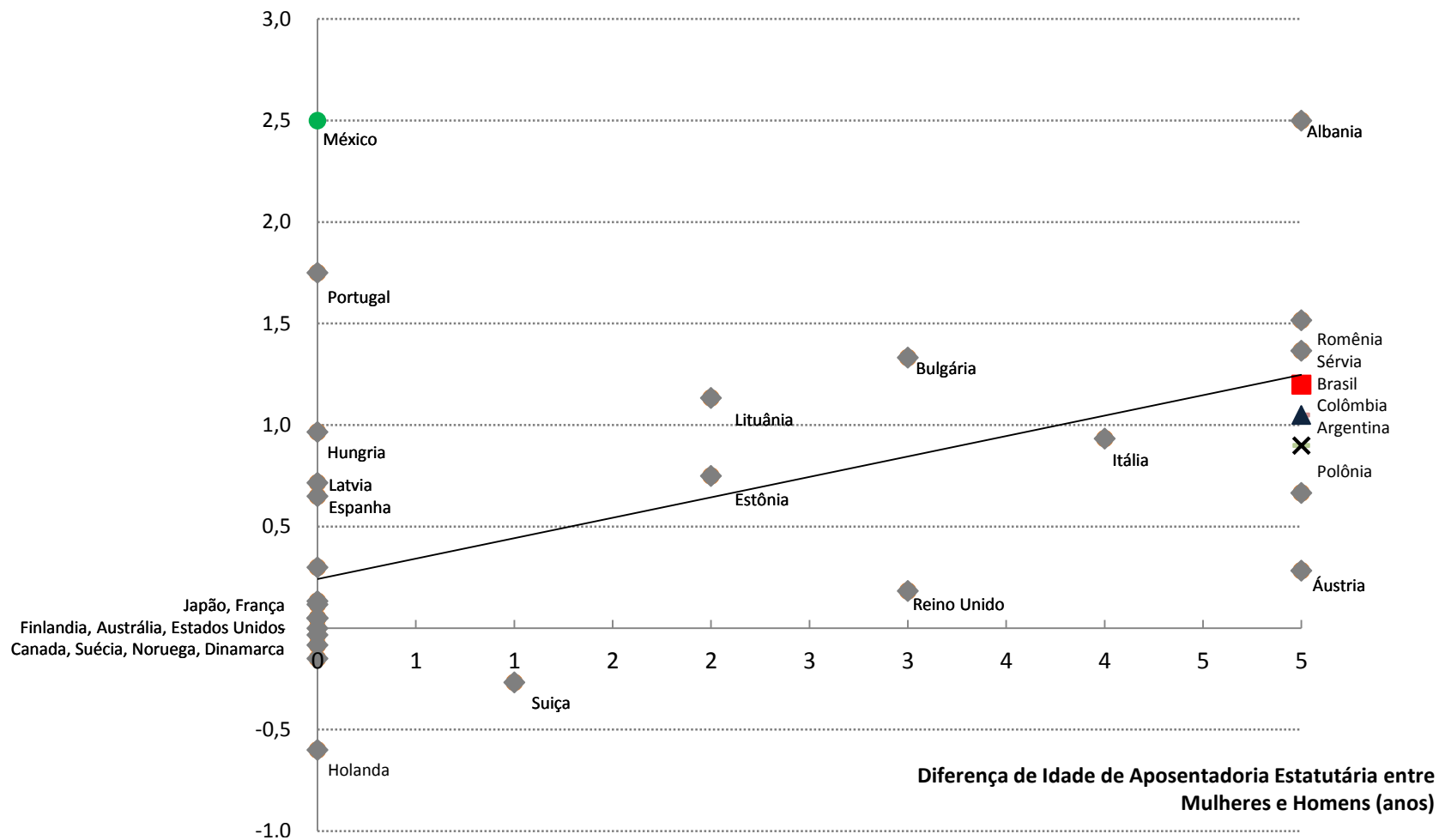


Fonte: SSA/EUA

- 99 de 148 países (67%) com idades iguais para homens e mulheres, mas só EU com média próxima a 65 anos, todo os outros blocos com média menor que 65.

# Experiência Internacional

Diferença de jornada total de trabalho entre mulheres e homens (horas/dia)



Fonte:ONU Mulheres – 30 países.



# Divisão sexual do trabalho

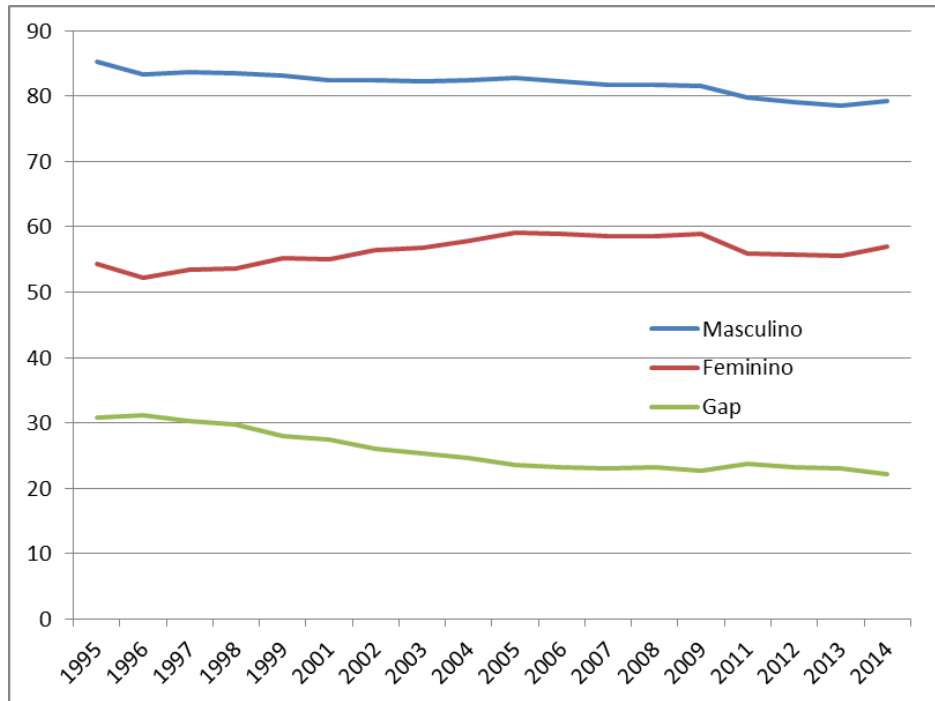
- Separação e distribuição das atividades de **produção** e **reprodução** social de acordo com o sexo dos indivíduos.
  - Produção – esfera pública – Homem
  - Reprodução – esfera privada – Mulher
- Divisão entre mercado e espaço doméstico que também se transfere ao mercado de trabalho: trabalhos que eram do âmbito doméstico são desvalorizados como limpeza, cuidados, costura...
- **Esta separação e hierarquização não são naturais:** são socialmente moldadas a partir da noção de gênero.
- Gênero
  - Feminino = frágil/na forma preconceituosa = fraca, incerto/na forma preconceituosa = louca, voluptuoso/na forma preconceituosa = puta, emocional/na forma preconceituosa = burra. Socialmente atribuímos essas características às mulheres desde criança.
  - Masculino = forte, certo, sério, temperante, racional, universal. Socialmente atribuímos essas características aos homens desde criança.

## Divisão sexual do trabalho

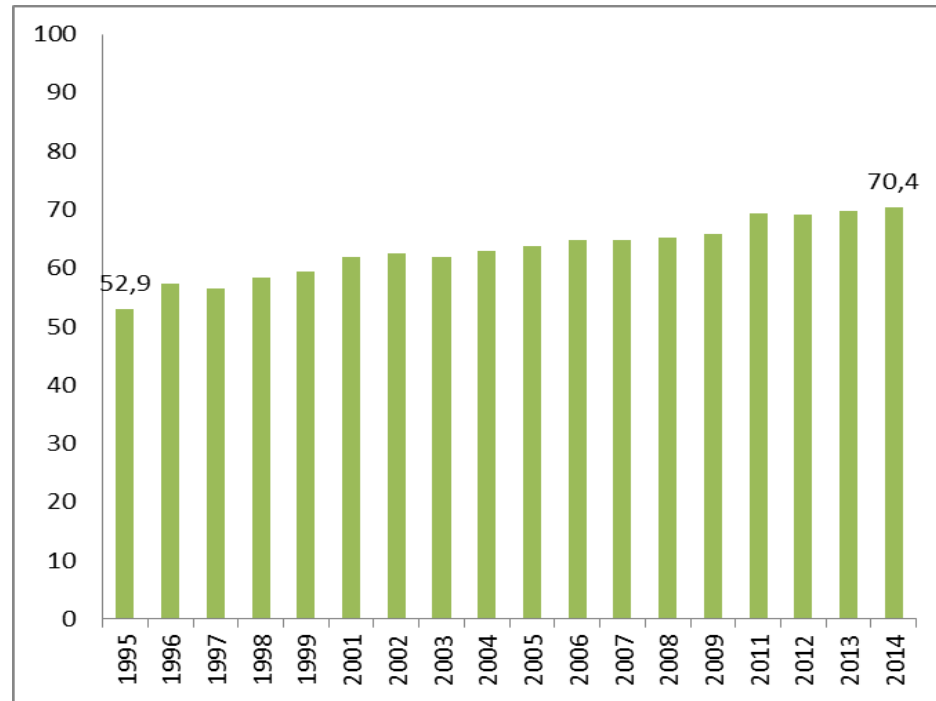
- Diferenciação e hierarquização dos trabalhos no âmbito público e privado implicou:
  - ✓ não reconhecer o trabalho doméstico como trabalho: pescar é trabalho, mas secar e preparar o peixe não. Sair todo dia para a fábrica é trabalho, mas limpar a casa não.
  - ✓ encarar o cuidado como obrigação afetiva e natural das mulheres.
  - ✓ não remunerar os cuidados e afazeres domésticos
  - ✓ não ter regras que separem o trabalho do lazer, dificultando seu dimensionamento, portanto seu reconhecimento.
  - ✓ não ter qualquer proteção em eventos de perda de capacidade laboral.

# Tendência de Redução da Desigualdade de Gênero?

## Taxa de Participação



## Razão do Rendimento Médio Mensal no Trabalho Principal



Fonte: PNADs / IBGE.

- Convergência recente entre homens e mulheres: associada ao bom ciclo econômico, aumento da renda per capita e avanço da oferta pública de cuidados.

# Tendência de Redução da Desigualdade de Gênero?

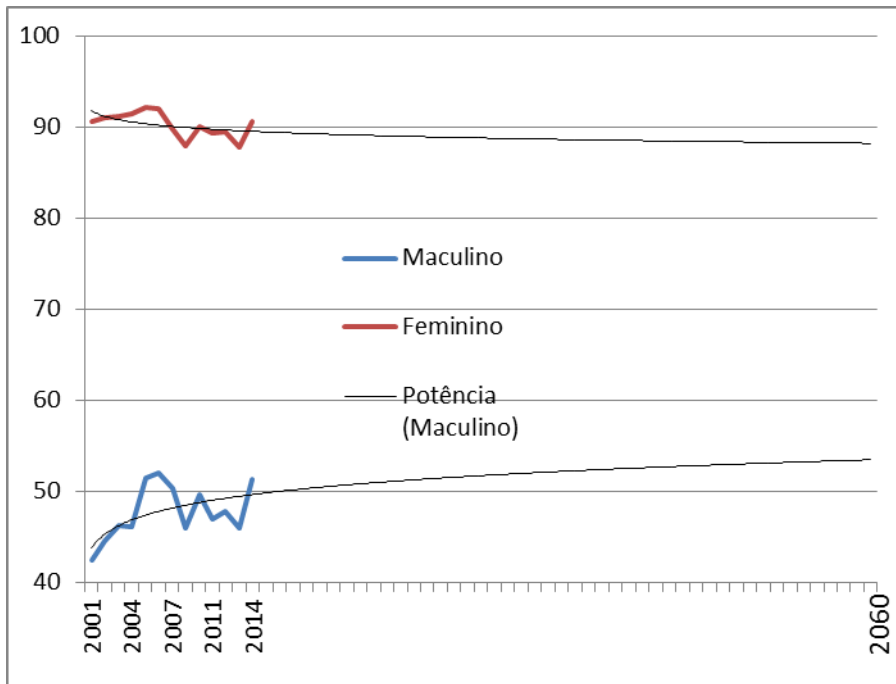
<b>PNAD 2015 Desemprego</b>	<b>Total</b>	<b>Homens</b>	<b>Mulheres</b>
<b>16 a 17</b>	<b>32,5</b>	<b>27,7</b>	<b>39,4</b>
<b>18 a 24</b>	<b>21,3</b>	<b>17,4</b>	<b>26,5</b>
<b>25 a 29</b>	<b>11,6</b>	<b>9,4</b>	<b>14,4</b>
<b>30 a 49</b>	<b>6,8</b>	<b>5,3</b>	<b>8,6</b>
<b>50 a 59</b>	<b>4,2</b>	<b>3,9</b>	<b>4,6</b>
<b>60 ou mais</b>	<b>2,6</b>	<b>2,6</b>	<b>2,5</b>
<b>Total</b>	<b>9,4</b>	<b>7,7</b>	<b>11,6</b>

Fonte: PNAD / IBGE.

- Taxa de desemprego é muito maior entre as mulheres.

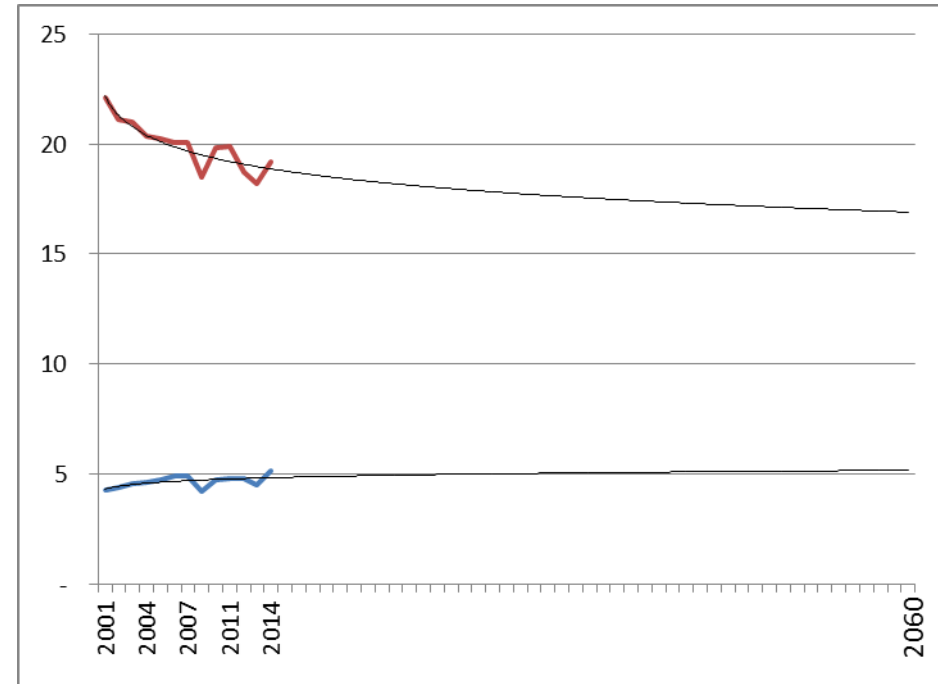
# Tendência de Redução da Desigualdade de Gênero?

Proporção de Mulheres e Homens que Realizam Afazeres Domésticos 2001-2014

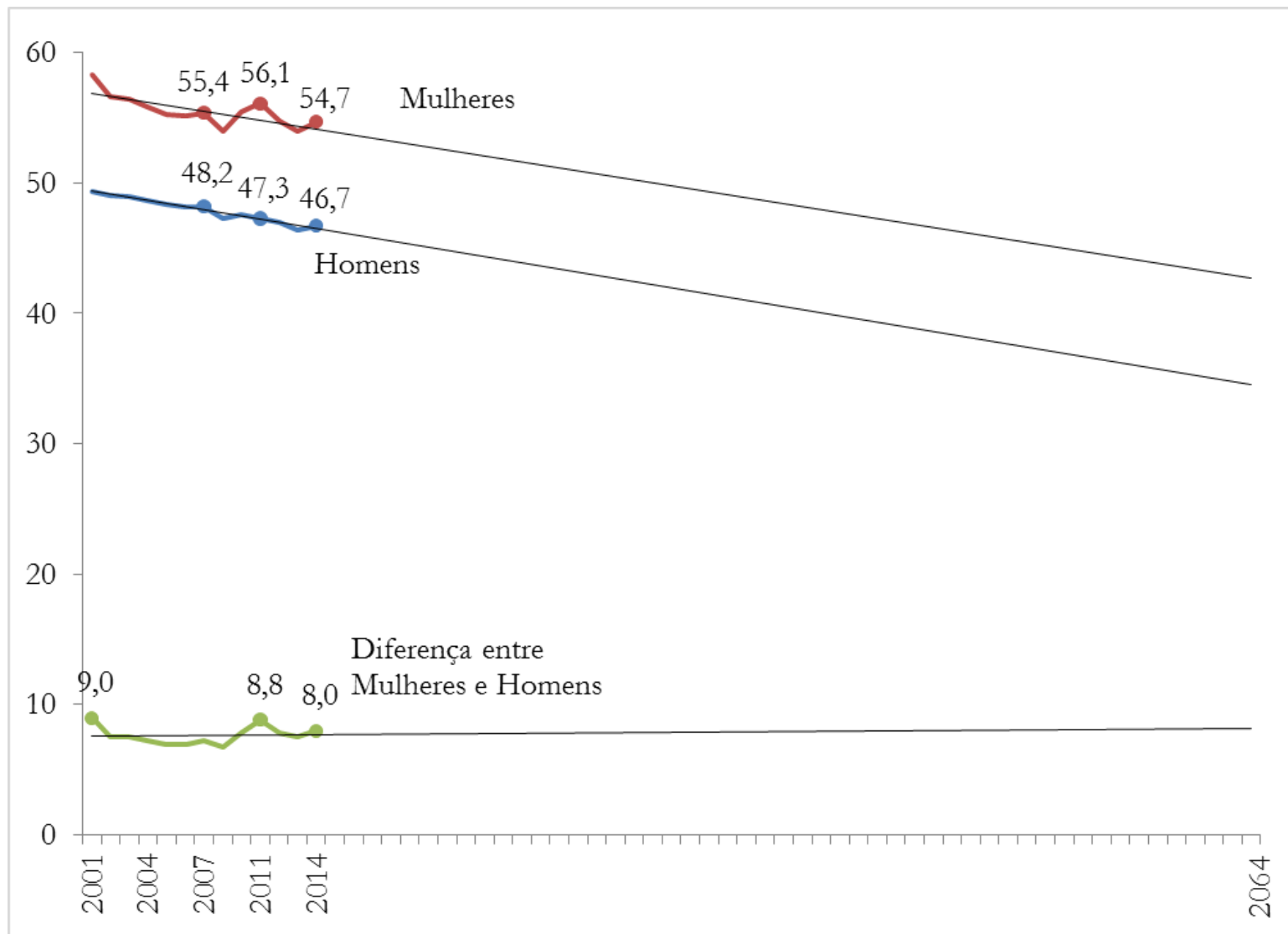


Fonte: PNADs / IBGE.

Número de Horas Despendidas em Afazeres Domésticos 2001-2014



# Tendência de Redução da Desigualdade de Gênero?



# Simulação: anos excedentes de trabalho das mulheres

1. PNAD 2014: soma dos afazeres domésticos e do trabalho principal para os *ocupados* acima de 16 anos

Horas de Trabalho PNAD 2014			
	Produtivo	Reprodutivo	Jornada Total
Mulheres	35,5	19,2	54,7
Homens	41,6	5,1	46,7

2. Multiplicamos tal soma pelo número regulamentar de semanas de trabalho e dividimos pela jornada semanal (44h)

= número de dias que uma mulher em média trabalhava a mais que um homem num dado ano = **66 dias**

3. Extrapola para o número de anos de contribuição à previdência

# Simulação: anos excedentes de trabalho das mulheres

Distribuição dos anos de contribuição					
Modalidade	Sexo	Média	Percentil 25	Percentil 50	Percentil 75
Tempo de Contribuição	Homens	35	35	35	36
	Mulheres	30	29	30	31
	Total	33	30	35	35
Por Idade	Homens	21	16	20	25
	Mulheres	18	15	16	21
	Total	19	15	17	23
Total	Homens	30	23	35	35
	Mulheres	22	15	22	30
	Total	26	17	29	35

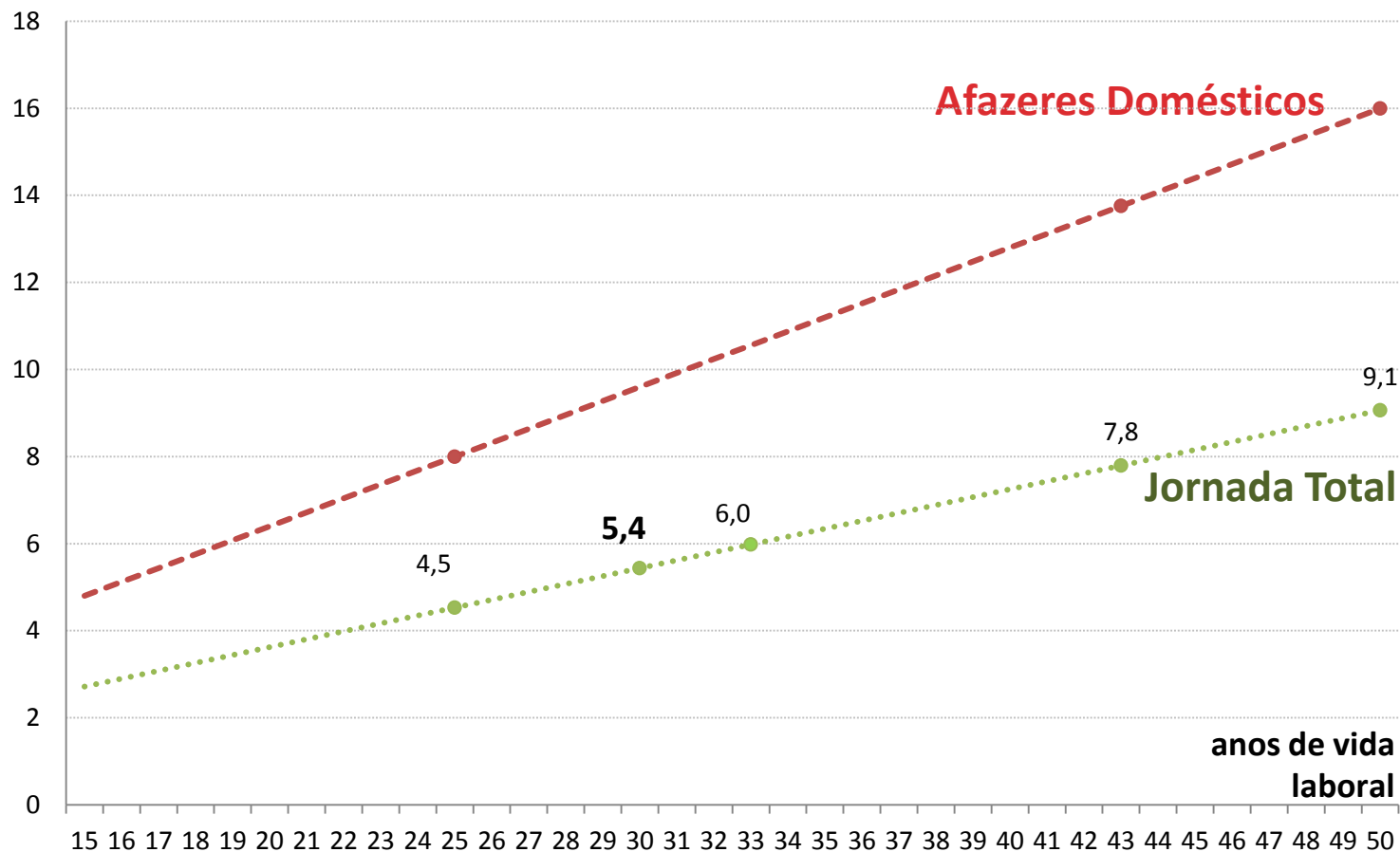
Fonte: microdados de concessões do RGPS 2014, MPS.

Média de contribuições ao ano (AEPS 2014)	9
Em 25 anos são necessárias	300
São 33 anos de busca por trabalho, informalidade e formalidade	33,3
Média de Anos de Contribuição Mulheres (Concessões 2014)	22,4
Número de Meses de Contribuição	269
Número de Anos de Trabalho/Desemprego/Informalidade	29,8



# Simulação: anos excedentes de trabalho das mulheres

anos de trabalho excedentes da mulher em relação ao homem



Fonte: Cálculos próprios a partir da PNAD 2014 / IBGE.

# Simulação: anos excedentes de trabalho das mulheres

## Simulação 1: mínimo de 25 anos de contribuição

Em 33 anos de vida laboral para alcançar os 25 anos de contribuição, a mulher terá trabalhado **6,0** anos a mais por conta da dupla jornada de afazeres domésticos.

## Simulação 2: 'padrão ouro'

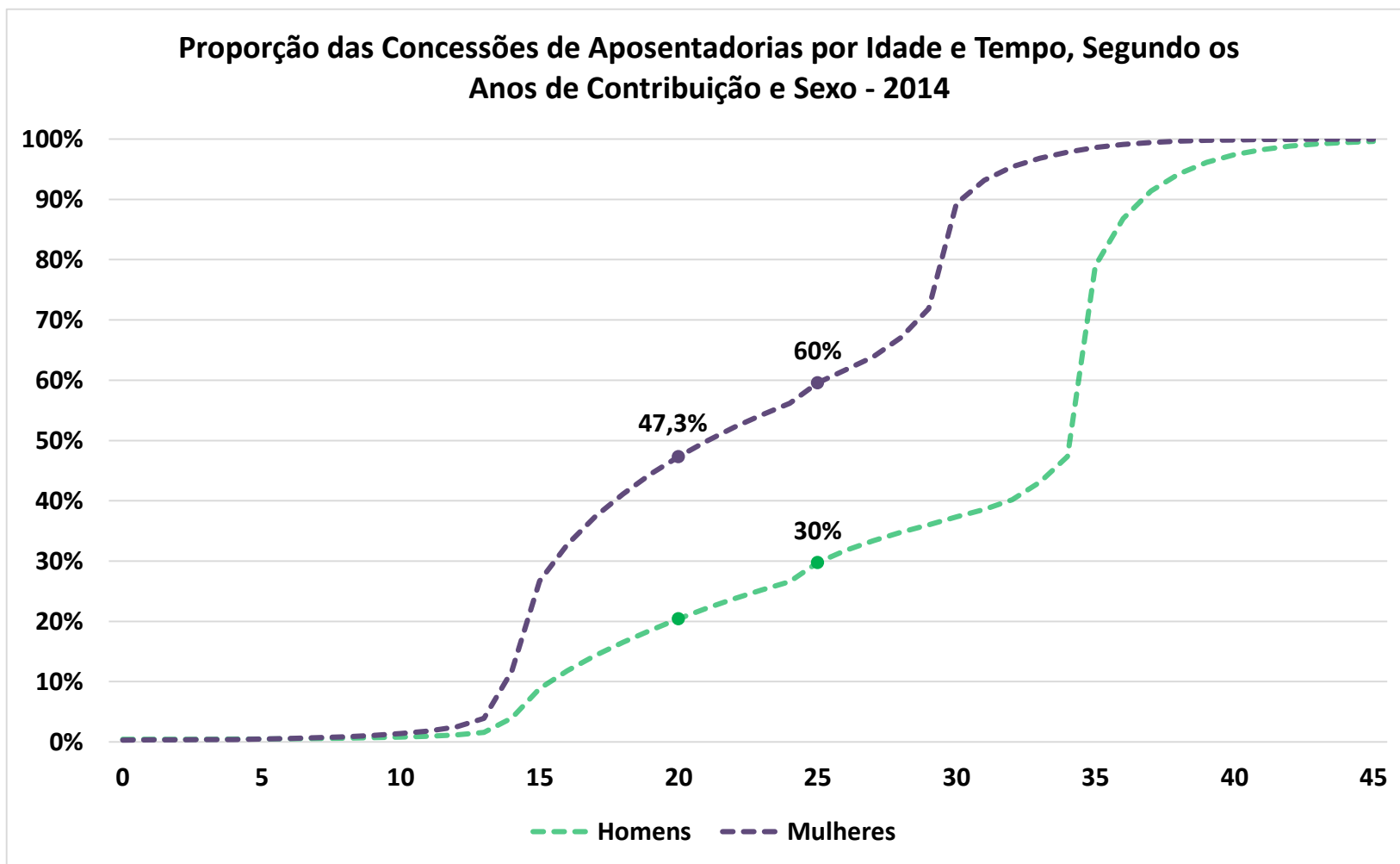
- jovens homens e mulheres iniciariam suas vidas laborais aos 22 anos após o término da universidade, e permaneceriam empregados em posições formais até a idade de aposentadoria de 65 anos.
- Teriam colaborado 43 anos para a previdência social mas mulher teria trabalhado **7,8** anos a mais que um homem.

A atual divisão sexual do trabalho atribui à mulher a maior parcela:

- do trabalho não remunerado;
- do trabalho informal e doméstico;
- das ocupações pior remuneradas;
- dentre as mesmas ocupações, os menores salários.

Ao reconhecer isso a previdência social aumenta a probabilidade de proteção de renda da mulher, ao conceder a aposentadoria mais cedo.

# Número mínimo de anos de contribuição 15 para 25



Fonte: microdados de concessões do RGPS 2014, MPS.

# Número mínimo de anos de contribuição 15 para 25

Grau de Instrução	Por tempo e por idade		
	Até 15	De 16 a 25	Acima de 26
Até o 1º Grau Incompleto	37%	34%	20%
Grau Completo ou Colegial Incompleto	37%	35%	31%
Colegial Completo ou Superior Incompleto	19%	21%	31%
Superior Completo	7%	9%	19%
	100%	100%	100%

Fonte: microdados de concessões do RGPS 2014, MPS.

- Quanto maior o grau de instrução, maior o tempo de contribuição, indicando que os trabalhadores/as não contribuem pouco porque querem, ou fazem cálculo de só começar a contribuir com 50/45 anos.
- Na média, trabalhadores e trabalhadoras que não conseguem se vincular por muito tempo ao mercado de trabalho formal são os menos escolarizados, os mais precarizados: esses são a maioria dos que se aposentam por idade e são esses que serão expulsos do sistema com a mudança para 25 anos.
- Elitização e masculinização dos benefícios previdenciários: previdência voltará a refletir a extrema desigualdade do mercado de trabalho.

# Apontamentos Finais

- ❑ O aumento da razão de dependência, se não acompanhada de maior oferta pública de cuidados e melhor distribuição sexual dos afazeres domésticos:
  - Limitará a convergência no mercado de trabalho, pois impõe teto de participação às mulheres; ou
  - Imporá carga excessiva às mulheres aumentando perda de capacidade laboral por invalidez e doença; ou
  - Aumentará a contradição do gênero frente aos outros marcadores sociais: mulher rica e branca converge e mulher pobre e negra provê cuidados.
- ❑ A diferença de idades para homens e mulheres reconhece um maior risco da mulher de se ausentar ou participar menos do mercado de trabalho por força da divisão sexual do trabalho ainda desigual! Não corrige a desigualdade, mas a compensa.
- ❑ Nenhuma medida compensatória foi proposta pelo governo: licença maternidade/paternidade compartilhada, plano de fiscalização do trabalho doméstico, serviços públicos de cuidado de idosos em domicílio....
- ❑ **O aumento de 15 para 25 anos de contribuição mínima implicará numa mudança radical na participação das mulheres na previdência: estimamos que cerca de 47% das atuais contribuintes não conseguirão se aposentar, em geral as mais precarizadas, aumentando fortemente a demanda por BPC.**